

VOZES DA RESISTÊNCIA: A REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA E O PROTAGONISMO INDÍGENA

Voices of resistance: the Amazon News Network and indigenous protagonism

Voces de la resistencia: la Red de Noticias de la Amazonía y el protagonismo indígena

Rosa Luciana Rodrigues¹
Luciana Miranda Costa²

Resumo: O artigo analisa a cobertura da Rede de Notícias da Amazônia sobre as manifestações dos povos indígenas do Brasil, em agosto e setembro de 2021, motivadas, principalmente, pela votação da tese do marco temporal no Superior Tribunal Federal. Com referências principais em Peruzzo (1995), Santos e Amorim (2019), Svampa (2016) e Steinbrenner *et al.* (2021), foram analisadas reportagens observando escolhas editoriais, as vozes evidenciadas e a postura de resistência na prática comunicacional.

Palavras-chave: Radiojornalismo. Amazônia. RNA. Protagonismo indígena. Resistência.

Abstract: The article analyses the coverage of the Amazon News Network on the manifestations of indigenous peoples in Brazil, from August to September 2021, mainly motivated by the vote on the so-called time marker thesis in the Federal Superior Court. The main references are Peruzzo (1995), Santos and Amorim (2019), Svampa (2016) and Steinbrenner *et al.* (2021). The reports were analysed observing editorial choices, outstanding voices and the posture of resistance in communicational practice.

Keywords: Radio journalism. Amazon. RNA. Indigenous protagonism. Resistance.

Resumen: El artículo analiza la cobertura de la Red de Noticias de la Amazonía acerca de las manifestaciones de los pueblos indígenas de Brasil, de agosto a septiembre de 2021, motivadas principalmente, por la votación de la tesis del marco temporal en el Superior Tribunal Federal. Con referencias principales en Peruzzo (1995), Santos y Amorim (2019), Svampa (2016) y Steinbrenner *et al.* (2021), fueron analizadas reportajes observando las elecciones editoriales, las voces y la postura de resistencia en práctica comunicacional.

Palabras clave: Periodismo radiofónico. Amazonía. RNA. Protagonismo indígena. Resistencia.

¹ Mestra; Universidade Federal do Pará (Doutoranda do PPGCom), Belém, PA, Brasil. rosalu29@gmail.com | <http://orcid.org/0000-0001-6682-2240>.

² Doutora; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (professora), Natal, RN, Brasil. Imirandaeua@hotmail.com | <http://orcid.org/0000-0003-3843-4499>.

1. Introdução

Há 15 anos, um grupo de emissoras de rádio de estados da Amazônia Legal³ brasileira formam a Rede de Notícias da Amazônia (RNA). Com a proposta geral de democratizar a comunicação, a RNA atua produzindo matérias sobre temas ligados à Amazônia a partir do ponto de vista de profissionais de comunicação da própria região, sobre questões ambientais, direitos indígenas, saúde, educação e cultura. Entre seus objetivos está o de proporcionar acesso facilitado de fala aos povos amazônicos, especialmente os indígenas.

Diante do que se propõe a Rede, este artigo tem o objetivo de analisar a cobertura feita pela RNA, por meio do radiojornal “Amazônia é Notícia”, sobre as manifestações dos povos indígenas do Brasil ocorridas em Brasília e nos seus territórios, nos meses de agosto e setembro de 2021: o “Acampamento Luta pela Vida” e a “Marcha das Mulheres indígenas”. O primeiro constituiu uma mobilização nacional com a montagem de um acampamento organizado pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), e todas as suas organizações de base, realizado de 22 a 28 de agosto. A Marcha, que aconteceu de 7 a 11 de setembro, foi mobilizada pela Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade (Anmiga). As manifestações foram realizadas para se contraporem ao que as lideranças indígenas chamam de “agenda anti-indígena” nos poderes legislativo e executivo, em Brasília. A motivação principal foi a votação da tese do marco temporal pelo Superior Tribunal Federal (STF)⁴, que

³ Os estados que compõem a Amazônia Legal são: Amapá, Acre, Amazonas, Maranhão, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e Mato Grosso.

⁴ “O Recurso Extraordinário 1.017.365, que tramita no STF, “é um pedido de reintegração de posse movido pelo Instituto do Meio e Ambiente de Santa Catarina (IMA) contra a Funai e indígenas do povo Xokleng, envolvendo uma área reivindicada da TI [Terra Indígena] Ibirama-Laklanõ. O território em disputa foi reduzido ao longo do século XX e os indígenas nunca deixaram de reivindicá-lo. A área já foi identificada pelos estudos antropológicos da Funai e declarada pelo Ministério da Justiça como parte da sua terra tradicional”. Disponível em: <https://bit.ly/3seydz1> Acesso em: 06 de jun. 2022.

restringe os direitos dos povos indígenas quanto à demarcação de terras, alegando que estes só teriam direito à demarcação se as terras estivessem sob sua posse no dia 5 de outubro de 1988, dia da promulgação da Constituição Federal Brasileira.

Essa tese é contestada por lideranças indígenas e movimentos sociais por considerarem que os povos indígenas têm direitos constitucionais de posse dos seus territórios, considerando seu direito originário⁵.

2. A Rede de Notícias da Amazônia

A Rede de Notícias da Amazônia é “uma associação de emissoras de rádio sem fins lucrativos, que tem como meta democratizar a comunicação na região amazônica”⁶. O texto de seu site acrescenta que essa meta se busca “priorizando o ponto de vista dos lutadores sociais, através da divulgação de suas ações políticas, econômicas, culturais e sociais”. Gestada a partir de 2004 com as primeiras conversas entre emissoras de rádio da Amazônia, a RNA foi criada legalmente em 2007. O estatuto da RNA aponta que o objetivo da rede é “estimular e defender os valores culturais dos povos da Amazônia”⁷.

Inicialmente, o projeto recebeu apoio financeiro e estrutural de uma entidade católica alemã (Adveniat) e da Associação Latino Americana de Educação e Comunicação Popular (Aler). Atualmente, a RNA se sustenta com a execução de projetos de apoio a ações pontuais

⁵Mais informações em: <https://apiboficial.org/luta-pela-vida/>; <https://anmiga.org/>; <https://cimi.org.br/> Acesso em: 06 de jun. 2022.

⁶Site da Rede de Notícias da Amazônia: <http://redenoticiasdamazonia.com.br/> Acesso em: 06 de jun. 2022.

⁷Site da RNA (estatuto): <http://redenoticiasdamazonia.com.br/menu/quem-somos/historia> Acesso em: 06 de jun. 2022.

de comunicação aprovados por instituições não governamentais como a Adveniat, diocese de Rotemburgo (Alemanha), Fundo Casa Brasil, Rede Eclesial Pan Amazônica (Repam) Brasil e Repam Pan-Amazônica.

Destaca-se, ainda, que a RNA atua mantendo parceria com o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Organização Não Governamental Justiça nos Trilhos, Conselho Indígena de Roraima (Cir) e Rede Católica de Rádios (RCR). Cada emissora associada à rede tem sua própria gestão, objetivos e programação. Administrativamente, a RNA é gerida por uma associação que reúne os diretores das emissoras e que tem uma diretoria composta por um presidente, um vice-presidente, um secretário e um tesoureiro, mais o conselho fiscal. Os membros são escolhidos em assembleia que se realiza a cada três anos, sendo este o tempo de mandato de cada diretoria.

Ao longo dos anos, a gestão da RNA ficou concentrada, principalmente, no município de Santarém-PA (o que continua até os dias atuais), onde fica a Rádio Rural de Santarém, que teve um papel importante no início do projeto, considerando que o idealizador e presidente da rede, padre Edilberto Sena, era o diretor da emissora. Até meados de 2021, a sede da RNA ficava localizada no próprio prédio da Rádio Rural. Atualmente, está em outro espaço, uma sala de um prédio comercial de Santarém, no qual também foi montado um estúdio para as gravações.

A RNA iniciou suas atividades de transmissão em 19 de maio de 2008, quando levou ao ar a primeira edição do radiojornal “Amazônia é Notícia”, com 15 minutos de duração, veiculado em três Estados (Pará, Amazonas e Roraima). Nesse início do projeto, eram cinco emissoras de rádio: Alvorada de Parintins/AM; Educadora de Coari/AM; Rio Mar de Manaus/AM; FM Monte

Roraima de Boa Vista/RR e Rádio Rural de Santarém/PA. Atualmente, a Rede de Notícias da Amazônia conta com 20 emissoras associadas⁸ de sete estados da Amazônia Legal⁹. A expectativa é de que chegue também aos estados de Tocantins e Mato Grosso.

A linha editorial para os programas da Rede destaca a educação ambiental como forma de valorizar a vida; as culturas e os povos da Amazônia Legal; dar voz aos menos favorecidos; combater à corrupção e estimular a emancipação cultural e política dos povos da Amazônia Legal; além do compromisso com a promoção do “Bem Viver” (harmonia entre a mãe natureza e os seres humanos) da Amazônia legal e o fortalecimento das ações dos atores sociais (RNA¹⁰). Svampa (2016, p. 147) observa que o conceito do “Bem Viver” é uma das diretrizes que “que vai dando conta do modo como são pensadas e representadas, sob a perspectiva das resistências coletivas, as atuais lutas socioambientais centradas na defesa da terra e do território”. Dialogando com Steinbrenner *et al.* (2021, p. 163), verifica-se que essa é uma forma de “resistência que encuentra en la comunicación, ejercida en la actualidad especialmente em ambientes digitales, una dimensión central en la lucha”¹¹.

⁸ Rádio Rural de Santarém, Rádio Conceição de Abaetetuba, Rádio Nazaré FM de Belém, Rádio São Francisco FM de Muaná, Rádio São João FM de Curalinho, Rádio Magnificat FM de São Sebastião da Boa Vista, Rádio Itaguay FM de Ponta de Pedras, Fundação Educadora de Comunicação Rádio AM 1.390 e FM 106.7 de Bragança e Rádio Comunitária Santana de Óbidos (Pará); Rádio Rio Mar FM de Manaus, Rádio Alvorada AM e FM de Parintins, Rádio Castanho FM do Careiro Castanho e Rádio Educação Rural de Tefé (Amazonas); Rádio São José FM do Amapá (em Macapá); Rádio Educadora FM de Guajará Mirim e Rádio Caiari FM (Rondônia); Rádio FM Verdes Florestas de Cruzeiro do Sul (Acre); Rádio FM Monte Roraima de Boa Vista (Roraima); Rádio Educativa FM Boa Notícia de Balsas e Rádio Educadora de São Luís (Maranhão).

⁹Relação das emissoras associadas à Rede de Notícias da Amazônia, suas localizações e contatos: <http://redenoticiasdamazonia.com.br/conteudo/associadas/emissoras-da-rna>. Acesso em: 06 de jun. 2022.

¹⁰Apresentação da linha editorial e da programação da Rede de Notícias da Amazônia disponível em: <http://redenoticiasdamazonia.com.br/conteudo/quem-somos/editorial-e-programacao>. Acesso em: 06 de jun. 2022.

¹¹ Tradução: “resistência que encontra na comunicação exercida na atualidade, especialmente em ambientes digitais, uma dimensão central na luta” (tradução nossa).

O conteúdo da Rede é veiculado a partir de dois programas: o radiojornal “Amazônia é Notícia” e o programa de educação ambiental “Caminhos da Amazônia”. O primeiro vai ao ar de segunda a sexta-feira, sendo produzido por uma equipe de Santarém, formada por uma administradora, um gerenciador das redes sociais e um técnico de áudio para edição dos programas. Eles produzem matérias jornalísticas, além de reproduzir conteúdo das emissoras associadas. O radiojornal é gravado na sede da RNA e enviado às emissoras para reprodução de acordo com suas grades de programação.

No começo do projeto eram 15 minutos de radiojornal. Atualmente, o programa traz 30 minutos de informação sobre temas que envolvem a região amazônica. “Amazônia é Notícia” tem seu conteúdo distribuído pelos formatos tradicionais do radiojornalismo: entrevistas, reportagens, notas e editorial. É dividido em três blocos, apresentando entre seis e oito notícias por edição. O editorial é esporádico, destacando assuntos de maior repercussão. Durante o período desta pesquisa, não foi verificado registro de patrocínios comerciais nos intervalos do radiojornal, embora tenham sido veiculados *spots*¹² de uma campanha educativa do Ministério Público do Trabalho contra o trabalho infantil.

O segundo programa, “Caminhos da Amazônia”, no formato de rádio-revista, vai ao ar uma vez por semana, geralmente aos sábados, sendo produzido pela equipe de Santarém com apoio das emissoras associadas. O objetivo do programa é levantar discussões sobre meio ambiente a partir das realidades dos municípios e estados de abrangência da RNA. Vale destacar que a RNA, além das emissoras de rádio, também utiliza plataformas digitais para

¹² Segundo Brito (2007), o spot é “uma mensagem publicitária de rádio, feita por uma locução simples ou mista (duas ou mais vozes), com ou sem efeitos sonoros e uma música de fundo” (BRITO, 2007, p. 12).

divulgar os programas no formato de podcasts¹³ e nas redes sociais (Facebook e Instagram), ampliando o alcance da divulgação do conteúdo.

Considerando os objetivos e missão da RNA¹⁴, nota-se ainda um claro viés religioso da Rede, refletindo também a missão de algumas das rádios que a compõem, como as rádios Rural de Santarém, Nazaré de Belém/PA, Rio Mar de Manaus/AM e a Rádio Verdes Florestas de Cruzeiro do Sul/AC, ligadas diretamente à igreja católica.

3. A cobertura da votação do marco temporal pela RNA

Para este artigo, foram selecionadas nove edições do radiojornal “Amazônia é Notícia” que trataram sobre dois grandes movimentos indígenas em Brasília: o “Acampamento Luta pela Vida” e a “Marcha das Mulheres Indígenas”, veiculadas entre 24 de agosto e 16 de setembro de 2021, período agendado para votação no STF e para as manifestações. Destas edições, foram escolhidas dez reportagens que abordaram o tema, para uma descrição mais detalhada do acionamento das vozes indígenas como protagonistas das matérias jornalísticas, especificamente no radiojornal “Amazônia é Notícia”.

A reportagem 1, veiculada no dia 24/08/2021 com o tempo de três minutos e quarenta e três segundos, destaca a presença dos povos indígenas do baixo Tapajós, município de Santarém, no movimento em Brasília. Como entrevistada, a reportagem apresenta a líder indígena Auricélia Arapiun, coordenadora do Conselho Indígena Tapajós-Arapiuns (Cita). “Nós

¹³Disponível em <http://redenoticiasdamazonia.com.br/multimedia/podcasts> Acesso em: 06 de jun. 2022.

¹⁴Disponível em <http://redenoticiasdamazonia.com.br/conteudo/quem-somos/missao-e-objetivos> . Acesso em: 06 de jun. 2022.

nunca tivemos nos últimos tempos tão ameaçados como agora por esse governo, ameaçados pelo marco temporal, ameaçados pelos PLs” (ARAPIUN, 2021, s/p).

Com três minutos e trinta segundos, a reportagem 2, que foi ao ar no dia 25/08/2021, Eva Kanoê, indígena do município de Guajará-Mirim, estado de Rondônia, e Pedro Martins, assessor jurídico da organização Terra de Direitos abordam os impactos negativos do marco temporal na vida dos povos indígenas. Outro entrevistado foi Karu Munduruku, da Aldeia Praia do Mangue, no Pará. “Temos por direito saber sobre esse julgamento que pra nós é uma ameaça muito grande porque ela vai contra todo nosso pensamento de dizer que o Brasil é indígena [...] que nosso território não foi feito em 1988 e, sim, é milenar” (MUNDURUKU, K. 2021, s/p).

A reportagem 3 foi veiculada no dia 26/08/2021, com três minutos e cinquenta segundos, tendo a participação de uma correspondente de Brasília, Adi Spézia, que assinou a reportagem em nome do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), organismo ligado à igreja católica do Brasil que tem o objetivo de atuar na defesa dos direitos dos povos indígenas do país. A reportagem, que tratou sobre o adiamento da votação do marco temporal no STF teve como uma das fontes Samara Pataxó, assessora jurídica da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) explicando o processo que levou ao adiamento. Outro entrevistado foi Kretã Kaigang, coordenador da Apib, que reafirmou o prejuízo para os povos indígenas no caso da aprovação do marco temporal: “se votarem contra nós se instalará um caos no Brasil porque a maioria dos nossos territórios foram retomados a partir dos anos 70 e depois do dia 05/10/1988, após a constituição brasileira” (KAIGANG, 2021, s/p).

No dia 30/08/2021 houve a veiculação da reportagem 4, de três minutos e cinquenta segundos, em nova participação da correspondente do Cimi com reportagem sobre o segundo adiamento da votação do marco temporal. Também registra a continuidade das manifestações tanto em Brasília quanto nos territórios indígenas. A matéria trouxe como fontes Rafael Modesto, assessor jurídico do Cimi e um dos advogados do povo Xokleng, e Célia Xakriabá, coordenadora da Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade (Anmiga) que falou sobre a primavera indígena de mobilizações permanente: “a luta pela vida é a luta pela resistência” (XAKRIABÁ, 2021, s/p).

A reportagem 5 foi divulgada no dia 02/09/2021, com um minuto e quarenta segundos, sendo uma participação da correspondente do estado de Roraima, Inara Sales, sobre manifestação realizada na terra indígena Tabalascada, na qual os indígenas protestavam contra o projeto de lei 490 que tramita na Câmara dos Deputados e que dispõe sobre o estatuto do índio, e também se manifestavam contra o marco temporal.

O assunto da reportagem 6, no dia 06/09/2021, foi o anúncio da Marcha Nacional das Mulheres Indígenas a partir do dia 7 de setembro, em Brasília. Com dois minutos e 55 segundos, a matéria foi mais uma participação da correspondente do Cimi, destacando o objetivo do movimento de protestar contra o marco temporal. Como fonte, a liderança indígena Célia Xakriabá falou sobre a mobilização. A repórter ainda retomou o primeiro evento, o Acampamento Luta pela Vida, iniciado em 22/08/2021, reunindo, segundo a matéria, mais de seis mil indígenas de 176 povos de todas as regiões do Brasil. A repórter também enfatizou as medidas de segurança tomadas para a realização das manifestações, como: vacinação dos participantes, testagem para Covid-19, além do uso obrigatório de máscaras.

Em 08/09/2021, uma nova participação da correspondente do Cimi na reportagem 7, com quatro minutos, destaca a continuidade das mobilizações e entrevista a jovem liderança indígena Karine Xakriabá, de Minas Gerais: “[...] a gente enquanto juventude estava em Brasília mobilizando e agora estamos mobilizando aqui na base”. Do Amazonas, a repórter anunciou o líder Anilton Brás da Silva Kocama: “A gente acredita que o Supremo possa olhar a causa indígena com um olhar, assim, de humildade, porque a gente tem um governo que não tem humildade [...] a gente não tem garantia de nada com o governo” (KOCAMA, 2021, s/p).

A reportagem 8, com três minutos e cinquenta segundos, do dia 10/09/2021, fez referência ao voto do ministro Edson Fachin, relator do processo referente à demarcação de terras indígenas que rechaçou a tese do marco temporal: “Concluo, que a proteção constitucional ao direito originário sobre as terras que tradicionalmente ocupam independe da existência de um marco temporal em 05/10/1988 [...]” (FACHIN, 2021, s/p). Na sequência, a repórter fala da repercussão entre os indígenas depois do voto do ministro Fachin e anuncia a fala de Samara Pataxó, assessora jurídica da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib): “Um voto muito importante e favorável aos direitos constitucionais dos povos indígenas”¹⁵.(PATAXÓ, 2021, s/p).

A edição do radiojornal “Amazônia é Notícia” do dia 10 de setembro também trouxe a reportagem 9, com um minuto e cinquenta segundos de duração. Na matéria, a correspondente Adi Spézia do estado de Roraima falou sobre o começo da Marcha das Mulheres Indígenas,

¹⁵ O julgamento do Marco Temporal foi suspenso a pedido de um outro ministro do STF, Alexandre de Moraes. Em 2022, a o então presidente do STF Luiz Fux retirou o julgamento da pauta do STF e até o momento ainda não se tem uma data fixada para retomada da votação. Ver: <https://g1.globo.com/politica/ao-vivo/supremo-julgamento-marco-temporal-terras-indigenas.ghtml> e <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/stf-adia-julgamento-sobre-marco-temporal-de-terras-indigenas/> Acesso 06 de jun. 2022.

realizada em Brasília. Na participação, a repórter chama a líder indígena Alessandra Munduruku: “nessa marcha é muito importante as mulheres estarem juntas. Nossas aldeias estão sendo atacadas. [...] Já chega de genocídio.” (MUNDURUKU, A. 2021, s/p).

A reportagem 10 é do dia 15/09/2021, com a duração de dois minutos e vinte segundos, que relatou o encerramento da Marcha das Mulheres Indígenas. A correspondente do Cimi destacou a participação de cinco mil mulheres indígenas, de 185 povos. Foi feita uma descrição das principais atividades, como a manifestação em frente à sede da Funai com a queima de uma imagem do presidente Jair Bolsonaro. Na reportagem, houve uma participação da líder indígena Alessandra Munduruku que falou da importância do ato.

4. Análise da Cobertura Jornalística

A partir do conjunto das reportagens descritas sucintamente acima e veiculadas no radiojornal, destacaremos alguns elementos que consideramos importante para nossa análise: as escolhas editoriais da RNA, as vozes evidenciadas e a postura de resistência presente nesta prática comunicacional. Observa-se que a cobertura da RNA sobre as manifestações indígenas diante da votação do marco temporal se configurou em uma abordagem diferenciada diante das coberturas dos meios de comunicação de abrangência nacional, dando destaque ao protagonismo indígena frente aos fatos narrados, com a presença das vozes das lideranças indígenas como principais sujeitos das reportagens, o que raramente é percebido em reportagens da chamada grande mídia, nas quais prevalecem vozes oficiais (COSTA, 2006).

As dez matérias observadas na cobertura somaram mais de 30 minutos com informações sobre os movimentos, falas das lideranças indígenas e de assessores jurídicos, constituindo uma tomada de posição ao lado dos manifestantes em oposição ao marco temporal. A forma de construção das reportagens, considerando, principalmente, a linguagem e as fontes selecionadas, aproximam a comunicação desenvolvida pela Rede de Notícias da Amazônia de algumas características da comunicação popular. Este tipo de comunicação vem como uma manifestação contrária às formas de produção de conteúdo da estrutura dominante de comunicação. “Nesse patamar a ‘nova’ comunicação é um grito antes sufocado de denúncia e reivindicação por transformações” (PERUZZO, 1995, p. 29).

A Comunicação Popular pode compreender processos comunicativos variados e pode estar presente nos pequenos veículos de comunicação e também nos meios de massa. Inicialmente, denominavam-se de comunicação popular aquelas iniciativas comunicativas de linguagem simples e produzidas até de forma artesanal. Depois se verificou que esta comunicação “não se refere ao tipo de instrumento utilizado, mas ao conteúdo das mensagens” (FESTA, 1983 apud PERUZZO, 1995, p. 34). A partir desse pressuposto, a comunicação popular é evidenciada como aquela que expressa a realidade e os interesses do povo.

Também se observa uma comunicação centrada no sujeito, como aponta Paulo Freire (1985, p. 45), destacando que “essa coparticipação dos sujeitos no ato de pensar se dá na comunicação” numa perspectiva de liberdade dos sujeitos envolvidos. Nesta perspectiva, os indígenas são apresentados nas reportagens selecionadas como sujeitos centrais que, pelo veículo de comunicação, procuram dialogar com a sociedade apresentando seu ponto de vista diante das questões relacionadas aos direitos dos povos indígenas.

A organização de emissoras de rádio na Amazônia Legal em rede se apresenta, deste modo, a partir do recorte analisado, como uma experiência efetiva de articulação que coloca em evidência o ponto de vista de agentes sociais, “através da divulgação de suas ações políticas, econômicas, culturais e sociais”¹⁶, como aponta a descrição de seu site. Como ressaltam Santos e Amorim (2019, p. 184), “nessas articulações, a comunicação se tornou estratégica para ampliar direitos e dar visibilidade a demandas da comunidade, bem como uma forma de gerar relações com movimentos e outros atores em escala global”.

Na perspectiva de uma comunicação popular, tem-se nas práticas da RNA, portanto, uma forma de evidenciar como protagonistas os povos amazônicos, resultando em um modo de resistência diante as escolhas dos veículos de comunicação da chamada grande mídia. Entende-se que há a busca de um olhar para a diversidade social, considerando o local de fala de fontes que, em geral, não aparecem. Segundo Chagas (2016, p. 6), “o local de fala das fontes e o papel da pluralidade ou diversidade nos conteúdos se torna fator preponderante diante do reconhecimento das diferenças culturais presentes na sociedade”. No caso da cobertura da RNA analisada, não se buscou fontes de campos diversos para fala do tema, mas se privilegiou os atores diretamente atingidos com o assunto em questão.

¹⁶ Disponível em <http://redenoticiasdamazonia.com.br/menu/quem-somos/o-que-e-a-rna> Acesso em: 06 de jun. 2022.

5. Considerações finais

A análise da cobertura feita pela Rede de Notícias da Amazônia, através do radiojornal “Amazônia é Notícia”, relacionada às manifestações indígenas durante o “Acampamento Luta pela Vida” e a “Marcha das Mulheres Indígenas”, possibilitou identificar a relação entre a linha editorial anunciada pela RNA e a proposta de comunicação desenvolvida pela organização. Entre as conclusões, pontua-se a presença das vozes indígenas de forma marcante na cobertura das manifestações, principalmente com falas das lideranças de várias etnias e regiões que encontraram no programa radiofônico um espaço de expressão de seus anseios e resistência. A RNA propicia um exemplo de como é possível noticiar e alertar mesmo não sendo a ‘voz’ oficial, mas um veículo de ‘vozes’ pouco visibilizadas.

Outro ponto que chama a atenção é a aproximação da Rede de Notícias da Amazônia da comunicação popular, diante do fato de produzir conteúdos que se diferenciam das produções dos veículos de comunicação tradicionais, privilegiando o espaço do programa para as vozes das populações menos favorecidas naqueles meios. Verifica-se uma tendência comunicacional, a partir de iniciativas como da RNA, de contribuir para a construção da cidadania entre os povos amazônicos, dialogando com o fato de que a comunicação cidadã está associada às ações de resistência dos grupos sociais (STEINBRENNER et al., 2021) que são ameaçados pelos modelos de desenvolvimento econômico neoliberais.

REFERÊNCIAS

- Arapiu, Auricélia. (2021). Entrevistada – Reportagem 1. Entrevistadora: Daniela Pantoja. *Jornal Amazônia é Notícia* – 3m43s – 24/08/2021. Santarém-Pa. Disponível em <http://redenoticiasamazonia.com.br/multimedia/podcasts> Acesso: 08/06/2022
- Brito, Breno P. de (2007). *Dicionário de Propaganda*. Disponível em: http://www.brenobrito.com/files/Dicionario_da_Propaganda.pdf Acesso: 08/06/2022
- Chagas. Luan J.V. (2016) *O conceito de mediação e a construção de sentido pelas fontes no radiojornalismo*. Revista Entremaios. PUC-Rio. Disponível em <http://entremeios.com.puc-rio.br/media/Luan%20Chagas.pdf> Acesso: 08/06/2022
- Costa, Luciana M. (2006). *O esverdeamento da Imprensa*. Estudos em Jornalismo e Mídia (Vol. III, No 2) UFSC. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2289/2017> _Acesso: 08/06/2022
- Fachin, Edson (2021). Entrevistado – Reportagem 8. Entrevistadora: Adi Spézia. *Jornal Amazônia é Notícia* – 3m50s – 10/09/2021. Santarém-Pa. Disponível em <http://redenoticiasamazonia.com.br/multimedia/podcasts> Acesso: 08/06/2022
- Freire, Paulo. (1985). *Extensão ou Comunicação?* (8ª. ed. trad. Darcy de Oliveira). São Paulo: Paz na Terra.
- Kaigang, Kretã. (2021). Entrevistado – Reportagem 3. Entrevistadora: Adi Spézia. *Jornal Amazônia é Notícia* – 3m50s – 26/08/2021. Santarém-Pa. Disponível em <http://redenoticiasamazonia.com.br/multimedia/podcasts> Acesso: 08/06/2022
- Kanoê, Eva. (2021). Entrevistada - Reportagem 2. Entrevistadora: Daniela Pantoja. *Jornal Amazônia é Notícia* – 3m30s – 25/08/2021. Santarém-Pa. Disponível em <http://redenoticiasamazonia.com.br/multimedia/podcasts> Acesso: 08/06/2022
- Kocama, Anilton B. S. (2021). Entrevistado – Reportagem 7. Entrevistadora: Adi Spézia. *Jornal Amazônia é Notícia* – 4m – 08/09/2021. Santarém-Pa. Disponível em <http://redenoticiasamazonia.com.br/multimedia/podcasts> Acesso: 08/06/2022
- Martins, Pedro. (2021). Entrevistado - Reportagem 2. Entrevistadora: Daniela Pantoja. *Jornal Amazônia é Notícia* – 3m30s – 25/08/2021. Santarém-Pa. Disponível em <http://redenoticiasamazonia.com.br/multimedia/podcasts> Acesso: 08/06/2022

Munduruku, Karu. (2021). Entrevistada - Reportagem 2. Entrevistadora: Daniela Pantoja. *Jornal Amazônia é Notícia* – 3m30s – 25/08/2021. Santarém-Pa. <http://redenoticiasamazonia.com.br/multimidia/podcasts> Acesso: 08/06/2022

Munduruku, Alessandra. (2021). Entrevistada - Reportagem 9. Entrevistadora: Inara Sales. *Jornal Amazônia é Notícia* – 1m50s – 10/09/2021. Santarém-Pa. <http://redenoticiasamazonia.com.br/multimidia/podcasts> Acesso: 08/06/2022

Pataxó, Samara (2021). Entrevistada – Reportagem 8. Entrevistadora: Adi Spézia. *Jornal Amazônia é Notícia* – 3m50s – 10/09/2021. Santarém-Pa. <http://redenoticiasamazonia.com.br/multimidia/podcasts> Acesso: 08/06/2022

Peruzzo, Cicilia. (1995). Comunicação Popular em seus Aspectos Teóricos. *Comunicação e Culturas Populares* (pp. 27- 44). São Paulo: Intercom.

Sales, Inara. (2021). Repórter – Reportagem 5. *Jornal Amazônia é Notícia* – 1m40s – 02/09/2021. Santarém-Pa. <http://redenoticiasamazonia.com.br/multimidia/podcasts> Acesso: 08/06/2022

Santos, Larissa. P.; Amorim, Célia T. C. (2019). Comunicação cidadã na Amazônia brasileira: em defesa das atingidas e dos atingidos pela Vale S.A. *Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación nº140*, (pp. 179-194). <https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/3881> Acesso: 08/06/2022

Spézia, Adi. (2021). Repórter – Reportagem 6. *Jornal Amazônia é Notícia* – 2m55s – 02/09/2021. Santarém-Pa. <http://redenoticiasamazonia.com.br/multimidia/podcasts> Acesso: 08/06/2022

Spézia, Adi. (2021). Repórter – Reportagem 10. *Jornal Amazônia é Notícia* – 2m55s – 15/09/2021. Santarém-Pa. <http://redenoticiasamazonia.com.br/multimidia/podcasts> Acesso: 08/06/2022

Steinbrenner, Rosanne .A.; Esteves, Lorena. C.; Pereira dos Santos, Erlane. y Correa, Paulo.V. (2021). *Comunicación y resistencia frente a conflictos socioambientales en la Amazonia paraense*, Sphera Publica, 1(21), (p. 159-184). <http://sphera.ucam.edu/index.php/sphera-01/article/view/424> Acesso: 08/06/2022

Svampa, Maristella. (2016). Extrativismo neodesenvolvimentista e movimentos sociais. Um giro ecoterritorial rumo a novas alternativas? In: Dilger, Gerhard; Lang, Mirian; Pereira Filho, Jorge. *Descolonizar o Imaginário. Debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento* (pp. 140-172). São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo. Editora Elephante. <https://bit.ly/34rVFk6> Acesso: 08/06/2022

Xakriabá, Célia. (2021). Entrevistada – Reportagem 4. Entrevistadora: Adi Spézia. *Jornal Amazônia é Notícia* – 3m50s – 30/08/2021. Santarém-Pa. <http://redenoticiasdamazonia.com.br/multimedia/podcasts> Acesso: 08/06/2022

Xakriabá, Karine. (2021). Entrevistada – Reportagem 7. Entrevistadora: Adi Spézia. *Jornal Amazônia é Notícia* – 4m – 08/09/2021. Santarém-Pa. <http://redenoticiasdamazonia.com.br/multimedia/podcasts> Acesso: 08/06/2022